

## ARQUIVO GERAL DA CIDADE

Uma “caixa cega”. É assim que o prédio que abriga o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro é definido pelos guias de arquitetura moderna do Brasil. E tal descrição, não custa salientar, constitui...um elogio. Até porque faz sentido, na medida em que a preservação do precioso acervo de fato exige um prédio nesses moldes, que facilita o controle da iluminação, umidade e calor, tão nocivos aos antigos documentos. Mas, muito mais do que uma “caixa cega”, o Arquivo é uma caixa aberta para os segredos da cidade. Uma caixa de pinturas – ou, mais propriamente, de fotografias. Uma caixa de surpresas e, quem sabe até, uma caixa de Pandora, pois os conhecimentos que saem dali por vezes fazem o pesquisador estarrecer-se diante de alguns descaminhos que poderiam ser evitados, caso houvesse menos descaso com o patrimônio e um entendimento mais pleno dos caminhos percorridos pela história.

História tão longa que a do Arquivo se inicia já em 1567, quando o governador-geral Mem de Sá estabeleceu no extinto morro do Castelo o Arquivo da Câmara Municipal, cuja finalidade era conservar os documentos da própria Câmara – e cujo acervo segue de posse do ACCRJ. Em 1825, o Arquivo transferiu-se, junto com a Câmara, para o Paço Municipal, localizado em frente ao Campo de Santana, prédio demolido em 1856, reconstruído no mesmo lugar em 1882 e outra vez derrubado – então para que a Presidente Vargas passasse por ali.

Em março de 1979, como mais uma medida para revitalizar a então decrepita Cidade Nova, o Arquivo enfim ganhou seu edifício-sede, erguido ao lado do prédio dos Correios, de frente para a Presidente Vargas, e cujo projeto ficou a cargo dos consagrados arquitetos Edison e Edmundo Musa. Foi como se, mais uma vez, o destino conspirasse para deixar claro que aquela é mesmo a Avenida por onde desfila a história do Brasil, pois, desde que o Arquivo reabriu suas portas, toda a história de um Rio sempre em movimento pode ser pesquisada em mais de 3,5 milhões de documentos – nos quais, aliás, não é difícil encontrar explicações por que a antiga capital do Brasil vive em trânsito e eventualmente em transe.

